A Família do Padre Miguelinho no Ceará *

Fernando Câmara

Muito já se escreveu sobre a figura do Padre Miguel Joaquim de Almeida de Castro (Padre Miguelinho), o grande mártir de 1817, mas pouco se conhece a história de sua família, notadamente do irmão, Cel. Joaquim Felício de Almeida de Castro, também revolucionário, e que fez parte da Junta Governativa do Ceará durante a Confederação do Equador, em 1824.

É interessante se observar que após o fracasso deste movimento ele continuou residindo em Quixeramobim, onde havia constituído família, ali se casando com Maria Francisca do Espírito Santo, filha do opulento fazendeiro, Tenente-General Vicente Alves da Fonseca e de sua esposa Maria Francisca do Espírito Santo.

Os sogros do Cel. Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro haviam se casado em Quixeramobim no dia 21 de outubro de 1776 e tiveram quatro filhos, a saber:

1º) — Francisca Maria de Paula, esposa de seu primo Capitão-Mor José dos Santos Lessa, e pais, dentre outros, de Maria Francisca de Paula (Marica Lessa) a famosa D. Guidinha do Poço, personagem principal do romance de Oliveira Paiva;

2º) — Tereza Maria, que casou em primeiras núpcias com José de Paiva Chaves, e em segundas, com João Bernardo

(*) (Palestra pronunciada na Reunião do dia 20 de outubro de 1987).

da Cunha. Este, ao ficar viúvo, convolou novas núpcias com Antonia da Mota Sousa, que sobreviveu ao marido e foi a segunda esposa de Miguel Alves de Melo Câmera, meu quarto-avô paterno;

3º) — Vicente, casado com Antônia Geracina Isabel de Mesquita, ascendente do Senador Francisco de Paula Pessoa, figura de destaque da política cearense no passado;

4º) — Maria Francisca do Espírito Santo, que se casou, como já vimos, com o Cel. Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro, um dos líderes do movimento revolucionário de 1824 e meu quarto avô paterno.

A cidade de Natal serviria apenas de berço para este meu ilustre antepassado, pois, atingindo a idade escolar, rumou para Olinda, em 1784, juntamente com os irmãos Inácio, Miguel (o futuro Padre Miguelinho), e a irmã Clara.

Tão desconhecido tornou-se no Rio Grande do Norte, que o saudoso escritor Câmara Cascudo, descrevendo os irmãos do grande mártir de 1817, assim se pronunciou:

"Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro nasceu em 28 de maio de 1776. Residiu sempre em Recife e participou do movimento de 1824. Em janeiro de 1831 continuava solteiro. Nada mais consegui."

Há evidente engano do mestre Câmara Cascudo, pois, o destemido revolucionário já era casado pelos idos de 1802. e no dia 22 de agosto de 1803 batizava em Quixeramobim, onde residia, o primogênito Manuel Felício, conforme assentamento existente no Livro de Batizados nº 6, folha 106 da Paróquia.

Na realidade, foi em Pernambuco e no Ceará que os dois irmãos se projetaram na defesa de seus ideais revolucionários, tendo o Padre Miguelinho sacrificado a própria vida, e o irmão, se não teve igual destino, marcou a sua presença ativa no movimento de 1824, quando integrou a Junta Governativa do Ceará.

* * *

Antes de conhecermos a sua descendência, gostaria de me aprofundar um pouco na sua genealogia partindo dos três irmãos Pinheiro Teixeira que desembarcaram em Natal pelos idos de 1707 vindos de Penafiel, bispado de Porto, em Portugal, de onde eram naturais:

— Padre Manoel Pinheiro Teixeira, o mais velho, antigo proprietário de uma sesmaria no Rio Grande do Norte, concedida pelo Governador da Capitania João de Teive Barreto e Meneses e falecido aos 90 anos de idade em 17 de novembro de 1763.

— José Pinheiro Teixeira, que contraiu núpcias com a jovem natalense Maria da Conceição Silveira e faleceu naquela Capital em 11 de outubro de 1767, com mais de 70 anos de idade, deixando descendência.

— Francisco Pinheiro Teixeira, o caçula dos três irmãos, casou-se em Natal com Maria da Conceição de Barros, filha de Manoel Rodrigues Coelho e Isabel de Barros. Faleceu em 1752 e sua esposa em 9 de novembro de 1776, deixando uma descendência de 12 filhos, a saber:

1º) — Padre José Rodrigues Pinheiro.
2º) — Gonçalo Pinheiro, falecido em 11 de outubro de 1750, com 17 anos de idade.
3º) — Capitão Leonardo Pinheiro, que foi casado com Maria Borges da Rocha Bezerra e foram os quarto-avós maternos do imortal Luiz da Câmara Cascudo.
4º) — Manoel Pinheiro.
5º) — Francisca Antônia.
6º) — Tecla Rodrigues Pinheiro, casada com o pernambucano Coronel de Milícias Francisco de Sousa Oliveira. Dois filhos deste casal merecem um destaque especial:

— Félix José de Souza e Oliveira, casado em Sobral no dia 5 de agosto de 1765 com Teodósia Maria de Jesus Madeira, e pais do Padre Gonçalo Inácio de Loiola de Albuquerque (Padre Mororó), fuzilado em 30 de abril de 1825, em Fortaleza, como um dos chefes da Revolução de 1824.

— Antonio José de Sousa e Oliveira, que casou-se três vezes e da primeira união conjugal com a prima Ana Teixeira de Melo, nasceu em 7 de março de 1780, em Natal, o Capitão de Milícias Thomaz de Aquino, esposo de Geracina Isabel de Sousa, genitores de Thomaz Pompeu de

Souza Brasil, o grande Senador Pompeu, chefe do Partido Liberal no Brasil Império.

7º) — Bernardo Pinheiro Teixeira.
8º) — Ana Maria da Conceição, que casou com o Sargento-Mor Manoel Antonio Pimentel de Melo.
9º) — Padre Miguel Pinheiro Teixeira, Pró-Vigário da Matriz de Natal, de 1763 a 1764, e falecido em 9 de agosto de 1778, com 55 anos de idade.
10º) — Antonia Maria da Conceição, casada com o Tenente-Coronel de Milícias Félix Barbosa Tinoco, tronco da família Barbosa Tinoco, no Rio Grande do Norte.
11º) — Inácio Pinheiro Teixeira.
12º) — Francisco Pinheiro Teixeira, que já era clérigo tonsurado, quando se apaixonou pela jovem Bonifácia Antônia de Melo, filha do Sargento-Mor Estevão Velho de Melo e Joana Teixeira de Melo e seis anos mais velha que o pretendente. Abandonando a carreira eclesiástica, veio a se casar com esta jovem e, dentre os filhos do casal, gostaria de destacar apenas três:

— Ana Teixeira de Melo, casada com o primo Antônio José de Sousa e Oliveira e foram os avós paternos do Senador Thomaz Pompeu de Sousa Brasil.
— Francisca Antônia Teixeira que se uniu em casamento ao português Manoel Pinto de Castro e foram os genitores, dentre outros, do Padre Miguel Joaquim de Almeida e Castro — o Padre Miguelinho — e do Cel. Joaquim Felício de Almeida e Castro.
— Luís José Rodrigues Pinheiro, casado com Brázia Tereza de Melo, filha de Alexandre de Melo Pinto e de Brázia Tavares, pais de:

— Antônio, nascido em 19 de fevereiro de 1780.
— Manoel, nascido em 2 de dezembro de 1785.
— Maria, nascida em 2 de fevereiro de 1786.
— Ana Joaquina, casada em 24 de outubro de

1808, com o Alferes Joaquim Torquato Soares Raposo da Câmara, filho de Gonçalo Soares Raposo da Câmara (Gonçalo Morgado) e Ana Maria Soares de Melo. Este casal é o tronco da família Pinheiro da Câmara, no Rio Grande do Norte.

* * *

Conhecidos os doze filhos do casal Francisco Pinheiro Teixeira e Maria da Conceição de Barros, ele, o caçula dos três irmãos Pinheiro Teixeira que vieram de Penafiel, Bispado de Porto, em Portugal tentar a vida em Natal, focalizaremos então a figura de sua neta, Francisca Antônia Teixeira, filha de seu filho Francisco Pinheiro Teixeira, o clérigo tonsurado que renunciou a vida eclesiástica para se casar com Bonifácia Antônia de Melo, e de cuja união conjugal nasceram os dois irmãos revolucionários.

Conforme já anunciamos, ela veio a contrair núpcias com o português Manoel Pinto de Castro, que ocupava o importante cargo de Secretário de Governo da Capitania, ajudando o Capitão-Mor Governador na solução dos problemas administrativos.

Era um partidão, como se diria hoje, e o ato religioso teve lugar na Igreja de Nossa Senhora da Apresentação, em Natal, no dia 20 de janeiro de 1764.

Sobre o assunto, demos a palavra ao saudoso Câmara Cascudo que descreve a importante efeméride para a época:

"O acontecimento notável de 1764 na cidade de Natal foi justamente este casamento.

A Matriz ficou cheia do povo. O muito Reverendo Padre Visitador Doutor Manoel Garcia Velho do Amaral assistiu. Foram testemunhas as maiores autoridades da terra, o Capitão-Mór Governador da Capitania, Joaquim Félix de Lima e o Doutor Provedor da Fazenda Real, Manoel Teixeira de Moraes. O Padre Miguel Pinheiro Teixeira, Pró-Pároco, tio paterno da noiva, oficiou.

A noiva estava de branco, com véu e capela de flores de laranjeira, ramo de cravo na mão. O noivo ia de escuro, grave, com o seu ramalhete também. Até fins do século XIX muito noivo foi ao altar com um molho de flores na mão, tremendo como se tivesse maleita!"

Dez filhos nasceram desta feliz união conjugal, a saber:

1º) — Padre Inácio Pinto de Almeida e Castro, nascido em Natal, no dia 30 de agosto de 1766. Exerceu os cargos de Vigário-Cooperador da Matriz de Nossa Senhora da Apresentação na Capital potiguar e fixando residência em Pernambuco, tornou-se vigário da cidade de Jaboatão. Integrou a delegação pernambucana como Deputado junto às Cortes Constituintes e Legislativas da Nação Portuguesa. Faleceu em Pernambuco em 1827.

2º) — Miguel Joaquim de Almeida e Castro que até o ano de 1800 integrava a Ordem Carmelita com o nome de Frei Miguel de São Bonifácio. Secularizando-se sacerdote do hábito de São Pedro, tornou-se conhecido pelo nome de Padre Miguelinho. Nasceu em Natal, no dia 17 de novembro de 1768, e malogrado o movimento revolucionário de 1817, foi fuzilado na manhã de 12 de junho de 1817 no Campo da Pólvora, atualmente Praça Pedro II em Salvador.

3º) — Clara de Castro, nascida em Natal pelos idos de 1790 e que acompanhou os irmãos menores quando estes foram estudar em Olinda. Já em idade cinqüentenária, enamorou-se do sobrinho Inácio Pinto de Almeida de Castro, filho de seu irmão Francisco Pinheiro de Almeida e Castro. A família e as autoridades eclesiásticas se opuseram a união conjugal de uma irmã de quatro sacerdotes e que tinha idade de ser mãe do pretendente. Clara e Inácio enfrentaram tudo e numa missa dominical na Igreja da Boa Vista em Recife, na ocasião da elevação da hóstia, declararam-se em altas vozes, marido e mulher, em face de Deus e dos homens. Mudaram-se para Fortaleza onde fixaram residência, sem deixar descendência. Falecendo a esposa nesta Capital, Inácio Pinto de Almeida e Castro, o viúvo, para equilíbrio emocional, segundo Câmara Cascudo, convolou novas núpcias com uma sobrinha...

4º) — Bonifácia Nolasco de Almeida, nascida em 1770 e que contraiu núpcias com o Prof. de Gramática Latina, Francisco Xavier Garcia, em Natal, no dia 30 de janeiro de 1787. Veio a falecer em 19 de novembro de 1833, deixando uma prole de dez filhos.

5º) — Manoel Pinto de Castro, sacerdote do hábito de São Pedro, e popularmente conhecido por Padre Pinto. Nasceu em 30 de agosto de 1771 e faleceu no dia 2 de agosto de 1850. Era uma figura popular e bonachão e exerceu diversas funções na vida pública de Natal.

6º) — Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro, meu quarto avô paterno, nascido em 28 de maio de 1776, que casou com Maria Francisca do Espírito Santo, filha do Tenente-General Vicente Alves da Fonseca e Maria Francisca do Espírito Santo. Faleceu em Quixeramobim, no dia 20 de fevereiro de 1833, deixando dois filhos: Manoel Felício de Almeida e Castro e Joaquim Felício de Almeida e Castro.

7º) — José Joaquim de Almeida e Castro, sacerdote do hábito de São Pedro, nascido em 22 de setembro de 1780 e falecido como vigário no Maranhão, antes de 1817.

8º) — Francisco Pinheiro de Almeida e Castro, nascido em 1781 e casado com Maria d'Assunção, e pais de quatro filhos, um dos quais, Inácio Pinto de Almeida e Castro, que se uniu a sua tia Clara de Castro.

9º) — Isabel, de quem sabemos apenas haver nascido em 11 de agosto de 1782 e sido batizada no dia 13 de setembro do mesmo ano.

10º) — Damião Pinto de Castro, nascido em 18 de agosto de 1784 e batizado em 13 de outubro daquele mesmo ano. Nada mais sabemos a seu respeito.

* * *

O Coronel Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro e sua irmã Clara de Castro foram os únicos irmãos do Padre Miguelinho a se radicarem no Ceará.

Clara não deixou descendentes de sua união conjugal com o sobrinho Inácio Pinto.

Do enlace matrimonial do Coronel Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro com Maria Francisca do Espírito Santo sabemos apenas da existência de dois filhos:

— Manoel Felício de Almeida e Castro (meu terceiro avô paterno) nascido em 14 de agosto de 1803 e casado no dia 28 de novembro de 1834 com Maria do Rosário de Lima, filha de Manoel Alexandre de Lima e Maria de Nazaré Bezerra de Lima.

— Joaquim Felício de Almeida e Castro, que casou-se em 18 de fevereiro de 1852 com a cunhada Maria do Rosário, viúva de seu irmão Manoel Felício e pais de um único filho: José Joaquim de Almeida e Castro, que contraiu primeiras núpcias com sua sobrinha Maria do Rosário, filha de seus tios José dos Santos Lessa e Maria Francisca, e em segundas, com Maria d'Assunção de Lima, filha do Capitão Antero

Aprígio de Albuquerque Lima, antigo Tabelião Público em Quixeramobim, e de sua esposa Carolina Clementina de Lima Lessa.

Do casamento de Manoel Felício de Almeida e Castro com Maria do Rosário Lima Castro, conhecida em nossa família por Dindinha Rosário, mulher enérgica e de personalidade marcante, nasceram oito filhos, a saber:

1º) — Joaquim Felício de Almeida e Castro.

2º) — Maria Francisca de Almeida e Castro, esposa de José dos Santos Lessa.

3º) — Francisca Antônia de Almeida e Castro (Totônia), casada com Sergio Gonçales Lima Lessa.

4º) — Manoel Felício de Almeida e Castro (Dudu), casado com Leopoldina de Almeida Bezerra, filha do Dr. Teófilo Rufino Bezerra de Menezes e Maria Leopoldina de Lima Bezerra.

5º) — Miguel Joaquim de Almeida e Castro, homônimo do Padre Miguelinho e meu bisavô paterno, nascido em 28 de dezembro de 1840, casou-se em Quixeramobim no dia 5 de maio de 1865 com Maria Francisca do Nascimento filha de Manoel José do Nascimento e Alarcon e Ana Nogueira do Nascimento. Faleceu em 28 de abril de 1895, deixando cinco filhos, a saber:

— Francisca Maria de Castro Caminha (Chiquibinha), casada em primeiras núpcias com Júlio Pinto de Mendonça Caminha e em segundas, com Antônio Cláudio de Queiroz, não havendo descendência de ambos os casamentos.

— Maria Olindina de Castro Câmara, minha avó paterna, nascida em 13 de março de 1868 e casada com Manuel Fenelon da Silva Câmara, no dia 4 de maio de 1889 e genitores de cinco filhos:

1º) Heráclito Zábulon da Silva Câmara, que foi casado com Rosa Mota Câmara, falecidos em São Luís do Maranhão, onde residiam.

2º) Maria Alzira Câmara Tavares, esposa de Abílio Viana da Silva Tavares, antigo proprietário da Relojoaria Abílio, nesta Capital, com descendência.

3º) Miguel Fenelon Câmara, meu inesquecível pai, nascido em 13 de fevereiro de 1893 e casado com minha

sempre lembrada mãe Thereza Heloisa Saraiva Leão Câmara, em 4 de fevereiro de 1919. Desta união conjugal nasceram quinze filhos, dos quais sobrevivem doze, e um deles é o orador que vos fala.

4º) José Fenelon Câmara, único irmão sobrevivente desta irmandade, com 93 anos de idade e viúvo de Maria Augusta de Castro Câmara e, depois, de Antonieta Tauil Câmara.

5º) Maria Alice Câmara Lima Verde, que foi casada com Celso Lima Verde e falecida em Iguatu onde residia, deixando três filhos: Neusa, Naide e Celso, este último, falecido adolescente.

— Maria do Rosário de Castro Machado (Marica Machado), nascida em 17 de setembro de 1871 e que casou com Alfredo Rodrigues Machado, em 19 de novembro de 1901. Faleceu em Quixeramobim no dia 2 de maio de 1960, deixando descendência.

— Etelvina Lídia de Castro Queiroz, nascida em 14 de novembro de 1872, e que casou em 11 de fevereiro de 1907 com Henrique Queiroz, filho de seu cunhado Antonio Claudio de Queiroz. Faleceu em 16 de fevereiro de 1945, sem deixar descendência.

— Maria da Conceição de Castro Danemberg, nascida em 15 de março de 1874 e casada com Henrique Danembarg. Residia em São Paulo, quando faleceu em 30 de novembro de 1951.

6º) Vicente Alves de Almeida e Castro, falecido solteiro.

7º) Alferes Francisco Pinheiro de Almeida e Castro, que contraiu núpcias com Maria de Santana do Nascimento, irmã de sua cunhada Francisca Maria do Nascimento e foram os pais, dentre outros irmãos, de Vicente Alves de Almeida e Castro (Vicente de Castro), fundador da firma V. Castro & Cia. em nossa Capital.

8º) — Maria de Nazaré de Castro Bezerra (Nazarezinha), casada com Antonio Bezerra de Menezes, filho do Desembargador Francisco de Assis Bezerra de Menezes e Maria de Sousa Bezerra, pais de vários filhos, dos quais, eu gostaria de destacar o meu santo padrinho, Francisco Assis Bezerra, antigo proprietário da Tipografia Minerva e esposo de minha tia e madrinha, Maria Cristina Bezerra.

* * *

Poderia me alongar ainda na descendência do Coronel Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro e sua esposa Maria Francisca do Espírito Santo, mas isto ocuparia muito tempo e tornaria esta palestra muito enfadonha para os presentes.

Em Quixeramobim, na Fazenda Santa Úrsula, localizada no distrito de Pirabibu e hoje pertencente ao empresário Paulo Cirino, Ex-Prefeito de Maranguape, ainda existe um solar antigo, bastante danificado, mas ainda habitado, que o General Vicar Parente de Paula Pessoa assegurava haver sido a residência deste revolucionário e onde teria sido palco de importantes decisões políticas durante a Confederação do Equador.

Na Igreja Matriz de minha cidade natal, ele encontra-se sepultado conforme assentamento existente no livro de óbitos nº 2, folha 152 versus, e que transcrevo para conhecimento dos presentes:

"Aos vinte de fevereiro de mil, oitocentos e trinta e três, faleceu da vida presente, com todos os sacramentos, de moléstia interior, o Coronel Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro, viúvo, com cinqüenta e quatro anos de idade, sepultado nesta Matriz de grades abaixo com o hábito do Carmo, e por mim encomendado com encomendação solene; do que, para constar, fiz este termo que assignei. O Vigário Bento Antônio Fernandes."

Desaparecido há mais de 150 anos deste mundo menor, o Cel. Joaquim Felício Pinto de Almeida e Castro deveria ter o seu nome sempre lembrado por todos os nordestinos como um verdadeiro herói que ao lado de outros patriotas batalhou pela autonomia desta sofrida região, tão digna de melhor sorte e tão desprezada pelas autoridades de nosso País: O Nordeste Brasileiro!